

# A PROVINCIA.

## ASSIGNATURA :

anno . . . . . 8\$000  
Semestre . . . . . 4\$500  
Trimestre . . . . . 2\$500

## FOLHA POLITICA E NOTICIOSA.

## PUBLICA-SE

A's Quartas e Sab-  
bados.

Annuncios a 40 rs por linha  
Folha avulsa 160 reis.

DIRECTOR

**Manoel José de Oliveira.**

REDACTORES — DIVERSOS.

Anno II.

Desterro. — Sabbdo- 7 de Outubro de 1871.

N. 75



## PARTE OFFICIAL.

### Governo provincial.

#### Extracto do Expediente do dia 21 de Setembro de 1871.

Ao dr. chefe de policia, n. 183. — Para que a presidencia pos-a satisfazer a requisição do ministerio do imperio, datada de 11 do corrente, faz-se mistér que s. s. remetta com urgencia as informações que lhe disserem respeito na inclusa copia do officio dirigido em 6 pela camara dos srs. deputados.

Identicos á thesouraria sob n. 425 ; ao capitão do porto sob n. 113 ; ao juiz municipal da capital e ao juiz de direito de S. Francisco.

Ao mesmo, n. 184. — Fica inteirado, por officio de s. s. n. 314 de 15 do corrente mez, de haver sido recolhido preso á cadeia á ordem do subdelegado de policia desta capital, o allemão Augusto Estene, por ter ferido na cabeça ao pardo liberto Luiz Leocadio da Conceição, procedendo-se ao competente corpo de delicto.

A' fazenda provincial, n. 287. — Manda pagar, por conta do corrente trimestre do exercicio de 1871—1872, aos actuaes arrematantes da illuminação publica da capital, a quantia de 500\$000 rs. de que trata o officio dessa directoria n. 273, datado de 16 deste mez.

Ao commandante interino da força policial. — Autorisa a mandar substituir pelo cabo José Domingues Pereira o sargento graduado Francisco José de Souza, commandante do destacamento de policia na cidade da Laguna.

Dia 22.

A' thesouraria, n. 242. — Autorisa a pagar ao empregado incumbido de ir fazer o pagamento ás colonias Itajahy e Principe D. Pedro a gratificação ou ajuda de custo marcada na tabella organizada por esta presidencia.

Deu-se conhecimento ao director das respectivas colonias.

A' fazenda provincial, n. 288 — Manda effectuar o pagamento importante na quantia de 350\$ rs. a Manoel José de Oliveira, director da typographia do jornal *Provincia*, da impressão dos 500 exemplares do relatório da presidencia e outros tantos das collecções das leis promulgadas pela assembléa legislativa provincial no anno findo.

Ao engenheiro Eduardo José de Moraes — Responde ao seu officio de 20 do corrente, e declara que em vista da informação da thesouraria não póde ser entregue a prestação para as obras da estrada de D. Francisca, relativa ao mez de Agosto proximo findo.

Ao director interino da colonia Blumenau. — Responde ao seu officio n. 29, datado de 5 do corrente, declarando que deve remetter previamente o orçamento das construcções que tem de

proceder de conformidade com o aviso do ministerio d'agricultura de 28 de Outubro.

#### Despachos em requerimentos do dia 28 de Agosto de 1871.

Jorge de Souza Conceição e outros. — Expedio-se ordem a directoria geral da fazenda provincial para providenciar a respeito, como consta do officio dirigido a mesma em data de 24 do corrente.

Dia 29.

Carlos Othon Schlappal. — Passe-se.

Dia 30.

Manoel Machado de Oliveira. — Informe a camara municipal de Itajahy.

D. Andreza Francisca Candida de Souza. — Deferido.

Manoel Marques Guimarães e João de Souza Freitas. — Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

Joaquim José de Souza Corcoroca. — Informe o sr. director da fazenda provincial.

Dia 31.

Joaquim Antonio Pinto. — Subsiste o meu despacho datado de 26 do corrente exarado na petição junta.

Ignacio Silveira da Costa. — Ao sr. doutor juiz de direito da comarca de S. Francisco para mandar ouvir ao juiz municipal 3.º supplente do termo de S. Francisco, marcando-lhe um praso breve para responder.

1.º de Setembro.

Dr. Henrique Schutel. — Sim, firando copia dos titulos e dos documentos a elles annexos junto aos outros.

Dia 2.

Domingos José da Cunha. — Informe o sr. dr. chefe de policia.

Domingos José da Cunha. — Informe o sr. dr. chefe de policia.

Firmino José de Espindola. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dia 4.

José Becker. — Informe o sr. capitão do porto.

O mesmo. — Informe a thesouraria de fazenda.

D. Joaquim Uriarte. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Eduardo Augusto de Noronha. — Prejudicado.

Manoel Machado Pacheco. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Lucio Francisco da Costa. — Informe o sr. inspector geral da instrucção publica.

Dia 5.

José Silveira de Souza. — Informe o sr. capitão do porto.

José Alves Portilho Bastos. — Informe o sr. capitão do porto.

Dia 6.

Amendo José Firmo. — Como requer.

Miguel Antonio de Mello. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Chrysanto Eloy de Medeiros. — Como requer.

Dia 9.

João Manoel da Silva. — A presente o supplicante a planta demonstrativa da extensão e confrontação do terreno.

José Silveira de Souza. — Idem.

Floriano Francisco de Medeiros. — Informe o sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Dia 11.

Apollonia de Battner. — Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

Luiz Felix Barreto. — Idem.

David Joseph Conod. — Informe o sr. inspector geral da instrucção publica.

José Nicoláo de Souza. — Informe o sr. dr. juiz municipal do termo da capital.

Antonio Rodrigues Garcia. — Informe o sr. capitão do porto.

José da Lapa. — Idem.

João Pinto de Faria. — Informe a camara municipal de Itajahy.

Onofre Manoel Correia. — Informe a camara municipal de Itajahy.

José Becker. — Sim.

Luiz Francisco. — Como requer.

Antonio Pereira Liberato. — Informe o sr. director da fazenda provincial.

Dia 12.

João Candido do Carmo. — Como requer.

Dia 13.

José Claudino Soares. — Como requer.

Henrique Schelsting. — Como requer.

João José Vieira Nunes. — Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

Dia 14.

Antonio Rodrigues Garcia. — Informe o sr. inspector da thesouraria.

João Francisco Pereira. — Passe não havendo inconveniente.

Maria Leopoldina Stuart. — Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

José da Lapa. — Foi deferido em 30 de Agosto de 1871.

Dia 15.

Patricio Marques Linhares. — Informe o sr. director geral da fazenda provincial.

José Narciso de Jesus. — Informe novamente o sr. inspector da thesouraria.

João José Vieira Nunes. — A vista da informação como requer. — Lavre-se a competente portaria e faça-se as devidas communicações.

João Carlos de Souza. — Deferido.

Dia 16.

Luiz Felix Barreto. —

Dia 18.

Miguel Antonio de Mello. — Proceda o supplicante as diligencias legais.

João Candido do Carmo. — Informe o sr. inspector geral da instrucção publica.

Antonio Rodrigues Garcia. — Nesta data se expede ordem a thesouraria para o pagamento requerido.

Thomaz Francisco de Souza d'Avila. — Informe o sr. capitão do porto.

Eduardo José Martins. — Prejudicado.

## INTERIOR.

Côrte 3 de Outubro de 1871.

Hoje todo brasileiro pode escrever palavras sonoras, e com o coração pulsando forte de enthusiasmo; na terra de Santa Cruz ninguém mais nascerá escravo; no solo sagrado da patria quem entrar na estrada da vida pode encarar valente o sol da liberdade; o

Brasil sacudiu de sua fronte laureada o estigma que lhe foi legado pelas eras tristes e obscuras do passado, o enorme Imperio, cujo immenso dorso descança nas altas eminencias dos Andes, pode hoje, sem escrupulo e com ufania, marchar diante para os gloriosos destinos q' o aguardão; a nação brasileira entrou com suas roupagens de galas, com festivas enlações, e ao estrondo dos applausos, e das ovações do mundo, na sala livre das deliberações da humanidade; subiu bem ao alto do Capitolio, e mostrou á todos como sabe ser grande e generosa sem jactancia e sem alardo; com calma e sem perturbações.

Apoz uma luta tenaz, reubida e brilhante, mas só de coração e de intelligencia, em que a palavra, o saber, o talento, as grandes dedicações, a actividade infatigavel, fizeram prodigios, e alcançaram grandes victorias passou no dia 27 de Setembro, mez para sempre memoravel para o Brazil por dous dos maiores committimentos dos tempos modernos, o da sua independencia e o da redempção de todos os seus filhos, no Senado a proposta do governo acerca do elemento servil.

Assim que o presidente dessa illustrada assemblea declarou que a lei estava approvada, o povo que apinhava as galerias prorompeu em calorosos vivas ao senado, ao ministerio do dia 7 de Março, ao Visconde do Rio Branco, e espargiu no recinto dos anciões da patria grande quantidade de flôres, que foram apanhados pelos senadores, por muitas pessoas que nessa occasião ali se acha vão, e pelo ministro americano, que, segundo consta, dissera que remetteria para os Estados Unidos essas flôres da liberdade.

Tendo o presidente feito sentir ao povo que não podia approvar ou desapprovava as decisões do senado, a multidão retirou-se pacificamente, e foi esperar os senadores á sahida, victoriando á todos aquelles que tinham votado pela proposta, e guardando profundo silencio quando passavam os que votarão contra.

No dia 28 foi a lei sancionada pela Regente e promulgada pelo Governo.

No dia seguinte foi o Sr. Visconde do Rio Branco felicitado por todos os mações do Grande Oriente do Lavradio, grande multidão de povo os acompanhava com bandos de musica; houve bonitos discursos, muitos vivas e grande enthusiasmo.

Nodia 1.º deste a officialidade do exercito foi cumprimentar o eminente estadista seguida de varias bandos de musica, e de muito povo.

Recitou-se varios discursos, aos quaes respondeu o Sr. viscondé, offerecendo depois um copo d'agua aos Srs. officiaes.

O internuncio, os ministros portuguez, americano e francez, já felicitarão ao governo pelo grande acto da emancipação servil.

A Ordem de S. Bento deu liberdade aos seus 1600 escravos, e tenciona dar-lhes terras para dellas tirarem suas subsistencias.

Isso é apenas começo, o Brasil vai provar ao mundo que a escravidão sempre lhe foi infensa, que essa vergonha do seculo da humanidade lhe pesava muito, e que muito relardou as suas passadas de gigante para a luz do futuro.

Agora que despedacou o monstro todos verão como o imperio sabe olhar firme e caminha ligeiro para as regiões deslumbradoras do porvir.

O que são Gravelotte e Sedan, Marengo e Austerlitz em face de actos desse que a nação brasileira pratica com calma, sem convulsão e sorrindo?

Bismarck, o poderoso e astucioso ministro, algum dia perpetrou um committimento de mais alta significação, de maior justiça, de grandeza mais real?

Eis porque todos os brasileiros correm pressurosos para saudarem o homem robusto que primeiro expoz seu peito na brecha.

O Barão de Itajubá, enviado extraordinario e ministro plenipotenciario em França,

foi nomeado pela Princesa Imperial Regente para membro do tribunal de arbitramento, de conformidade com o estipulado no art. 1.º do tratado de Washington.

O Sr. B. rão da Passagem foi nomeado para substituir no commando da divisão naval ahi estacionada o distincto chefe Alvim, que vem dirigir na Córte o quartel general da marinha.

O Sr. José Bento da Cunha e Figueiredo Junior foi exonerado da presidencia da provincia do Rio Grande do Sul, e nomeado por decreto de 27 do mez findo director da 2.ª secção da secretaria da justiça.

Consta que por carta imperial da mesma data foi nomeado presidente da provincia de S. Pedro o Sr. conselheiro Jeronimo Martiniano Figueira de Mello.

Da Europa temos datas até 13 do passado que não mencionão nada de mui notavel á não ser o medo que a Russia, Austria e Prussia vão tendo da Internacional: é bem que se acatelem, mas que também sejam justas; onde a justiça impera o povo é calmo e não faz revoluções.

SS. MM. Imperiaes, o Imperador e a Imperatriz chegarão a Postdam no dia 25 de Agosto e já estão em Carlsbad, donde pretendem seguir para Vienna, depois para a Italia, e dahi para o Egypto.

(Carta do Correspondente.)

## A PROVINCIA.

Dosterro 7 de Outubro de 1871.

### Verdades duras mas são verdades.

No meio das preoccupações politicas do dia e das discussões estereis, banaes, que a opposição desenfreada tem lançado á tela jornalística, quem ahi ha que sentindo ainda no peito algumas centelhas de patriotismo, não convirá com si mesmo, que o partido liberal se tem desvaído e a opposição reagido de um modo insolito contra os principios legitimos da autoridade?

Nos peiores dias da republica da Grecia havião homens que terião sido levados ao desespero, se se lhes fizesse acreditar que elles devião respeitar á autoridade.

Guardai-vos, pois, Srs. do liberalismo, de imitar susceptibilidades e dizei antes como Ciceró: — é para sermos livres que somos escravos das leis.

Isto posto, digamos alguma couza sobre a opposição systematica que nos tem movido os libelistas da imprensa liberal.

Não descereamos para isto ao terreno dos convícios, patrimonio dos prostituidores da sublime invenção do immortal Guttemberg; procuraremos, pelo contrario conservarmos na altura, á que deve aspirar todo escriptor publico, que faz da imprensa um sacerdocio e da honra e boa fama do cidadão uma religião.

A verdadeira missão do jornalista é esclarecer os povos, e defender os seus direitos quando conculcados pelo poder. Assim encaminhada, a imprensa é de grande utilidade para a sociedade, em cujo seio desenvolve-se: é uma garantia preciosa para o cidadão que encontra n'ella arma poderosa na defensão de seus direitos. Mas é esta a opposição que tem assumido o orgão da facção liberal progressista na imprensa? Ninguém o dirá por certo.

Contra a logica irresistivel dos factos não póde haver argumento.

Comprehendemos e respeitamos os direitos de uma opposição conscienciosa, pois, neste caso é (como alguém já o disse) a liberdade de consciencia applicada ao exame dos negocios publicos.

Reconhecemos mesmo que ella se eleva á

toda altura de um dever, pois que é dever de todo homem de bem oppôr-se constitucionalmente ao que é máo e injusto.

Querer por tanto que esta especie de opposição se cale, é desejar a morte do governo representativo.

O Sr. conselheiro Zacarias já teve o arrojo de exclamar no seio da representação nacional aos calamitosos tempos do seu poderio inglorio: — *calai-vos opposição, que não nos podeis derribar constitucionalmente do poder.*

Se o Gabinete presidido pelo Sr. Conselheiro Zacarias tivesse levantado as finanças do descalabro em que iam, se tivesse executado fielmente as leis protectoras de nossos direitos civis e politicos, elle teria o direito de assim exprimir se: mas quando a dictadura estava eminente no interior, e a ruina do imperio do Brasil com a nação no exterior, foi burlesca se não ridicula a infatuada exclamação de S. Ex.

Quem ha ahi tão infenso ao partido, que presentemente dirige a náó do estado com uma habilidade consummada, que compare o nosso estado actual com aquelle a que nos referimos?

O paiz entrou cheio de canção, é' verdade mas com esperança no coração em uma época de regeneração; e, graças a boa direcção que vão tendo os publicos negocios, essa esperança se vai, pouco a pouco, realisando.

Nem outra cousa se devia esperar de um partido que, sempre que tem assumido as regas do poder, é para salvar o paiz do abysmo e restabelecer a paz publica,

A liberdade individual, a segurança pessoal, a propriedade e igualdade perante a lei são lealmente garantidas, e a guerra, thema de sangue que os nossos bravos compatriotas discutiram nos campos do Paraguay, já obteve uma solução muito honrosa para nossa patria.

Os brilhantes episodios de Villeta, Itororó e Aquidabam bem alto o proclamaram.

Assim pois, a opposição insensata, caprichosa e phantastica que promovem á situação actual carece de fundamento, porque não é da essencia do governo representativo ser sempre combatido, como não é da verdade ser sempre contrariada.

A opposição só é util, disse um grande escripto, quando tem por objecto desmascarar e repellir o erro. Fóra dahi ella difficulta a acção governamental paralisando o mechanismo administrativo.

A sociedade tem o direito de viver, e este direito (é preciso que todos saibam) não está á mercê das facções ou da opposição que engendra o amor do poder.

N'aquelles que assim procedem ha mais orgulho do que verdadeira dignidade, mais vaidade do que patriotismo.

Mas os homens, disse uma voz autorizada, nada são diante dos principios e a individualidade em face da sociedade.

Descei Brutos e Grachos Catharinenses do alto do vosso patriotismo e lembrai-vos que o proprio *civismo romano* tinha seus dias de modificações.

Reorganizai-vos pois, de novo, Srs. do liberalismo; tomai outro caminho; compenetrativos da alta missão que a imprensa é chamada a representar na civilização do mundo; procurai redigir a vossa folha *regeneradora* com mais comedimento e circunspecção se quereis contar com a nossa attenção, se que reis que ella seja considerada como orgão de um partido.

Voltaremos ao assumpto.

## COMMUNICADOS.

**Palmas, quem meruit, ferat.**

Nesta terra ha espartalhões politicos que sabem tirar proveito de tudo, até do que

pode ser mais nobre e honroso. Assim aconteceu com o discurso do nobre deputado pela Bahia, o Sr. Junqueira.

Querendo a todo custo deprimir o deputado por esta provincia, o Sr. Lamego, a *Regeneração* aproveitou-se de um agradecimento que diversas pessoas entenderão dar ao Exm. Sr. Junqueira por haver demonstrado a conveniencia da retirada da esquadilha das agoas do Rio da Prata para vir estacionar nas agoas de Santa Catharina.

O que o distincto deputado pela Bahia fez, faria o de outra qualquer provincia, uma vez que acertadamente pensasse do modo e pelas razões apresentadas na camara.

A um outro deputado que não o da provincia convinha advogar essa mudança.

Si apenas por que veio a canhoneira *Henrique Dias* levantou-se tão grande fallatorio, o que se não diria si o conselheiro Lamego ostensivamente tratasse em vespera de eleições de advogar a transferencia da esquadilha!

Os santos regeneradores desta terra gritavam logo.

Si o Exm. Barão da Laguna foi ou não extranho ao facto de achar-se a esquadilha fundeada no nosso porto, é o que a *Regeneração* não indagou ou não quiz dizer. Nem tão pouco si o conselheiro Lamego foi ouvido ou não pelo deputado pela Bahia, antes de expender as suas ideias: leva-nos a crer isso a circumstancia de ser referida a manobra feita pelo distincto official de marinha que representa esta provincia.

Consideramos ao eloquente deputado pela Bahia um caracter mui nobre e elevado para que possa tomar o agradecimento que se lhe faz merecidamente e como pede a cortezia, para que possa, dizemos, tomar como um meio de offender ao seu collega da camara.

Só o insano desejo de deprimir podia perverter as intenções dos signatarios do agradecimento.

Só por tal guisa se pôde censurar o deputado catharinense, pelo motivo de não haver discursado a proposito de tal assumpto.

Depois de tanto que tem escripto a *Regeneração* contra os seus adversarios, tinha necessidade de lançar mão deste meio tão torpe e mesquinho para seus fins politicos! Oh! miseria das miserias!

E por tal forma não offendeo a *Regeneração* os signatarios do agradecimento?

No interior de suas consciencias, si é que as tem, hão esses dois levianos redactores da «*Regeneração*» de encontrar vivo remorso por haverem deturpado os sentimentos de gratidão dos catharinenses que sem má fé assignarão a publicação feita na «*Regeneração*» de 24 do passado.

Não basta aos regeneradores desta provincia a arma da mentira e da calumnia de que sempre se servem?

E' necessario obrigar aos que assignarão o agradecimento ao nobre deputado pela Bahia arrependem-se do que ha de mais elevado no coração do cidadão?

Desengane-se a «*Regeneração*» si a provincia não tem no Exm. Barão da Laguna um deputado que prima pela verbosidade e eloquencia, soube escolher um representante cheio de serviços ao paiz, um homem de bem que vive de uma politica sã e leal.

O fallecido senador Mafra de saudosa memoria, não primava pela eloquencia, e raras vezes fallou no senado, onde por tão longos annos representou a provincia de Santa Catharina.

E ninguem accusou a mudez do senador Mafra.

Os serviços prestados pelo Sr. Conselheiro Lamego desde 1826 o elevarão as mais altas posições e dignidades.

Os meritos e serviços deste representante da provincia hão de na proxima eleição collocar-o em primeiro lugar na lista triplíce de Senador por esta provincia, a despeito de quantas calumnias e injurias lhe possa asacrar a *Regeneração*.

Lastimamos a conturbação deploravel do

senso com um dos redactores desse jornal.

Embora não lhes falte audacia, embora não recuem diante de meios reprovados e immoraes não hão de alcançar o que aspirão, em relação a eleição que vamos ter.

Por passatempo vão escrevendo esses boatos — com o fim manifesto de melhor fazerem acreditar as suas — mentiras, que a ninguem podem desconceituar mas só aos que as eserevem.

Emfim quanto ao agradecimento, o Exm. Sr. Junqueira saberia dispensal-o desde que deixasse de ser uma manifestação do mais acrisolado patriotismo dos individuos que o subscreverão, desde que não fosse um tributo de admiração á eloquencia do deputado e de reconhecimento e gratidão pelos bons serviços que desejou prestar a esta provincia.

C.

## A Regeneração.

Recomeçemos a lucta.

Para o lado os jogos e os instrumentos que nos divertem nas horas do folgar, agora só nos compete luctar, recomeçemos pois a lucta, e quanto maior for ella, e quanto mais complicada for, tanto melhor, tanto maior será a victoria.

Luctemos pois.

De parte o ridiculo e a zombaria. Venha a discussão calma, reflectida, prudente, digna da imprensa e de homens que se prezão. Sim, basta de polluí-a.

Reparai o lar, encarai os olhos para a sociedade, vede a civilisação, tudo vos volta as costas, porque realmente nunca a imprensa desceu tão baixo entre nós, nunca ella chegou a um ponto tal de degradação como actualmente.

Manes de Guttemberg! quebrai por um momento a lousa do sepulchro, em que repousais, e contemplai a perversão a que chegou a nossa invenção sublime, a obra que vos fez passar tantas noites de insomnia, tantas horas de desanimo, e de esperanças, e de sorrisos, de dores e de alegrias, e cujo primeiro fructo deu a todo o mundo civilizado a publicidade do Livro dos livros!

Contemplai e horrorisai-vos.

A verdade é por ella desconhecida, o merito negado, e o egoismo só é proclamado soberano! Faz-lhe a cõrte a corrupção com todo o seu sequito ornado de intriga e de calumnia. Tanta realidade, que nos leva a perguntar com o orador romano: — «*Athe quando abusareis de nossa paciencia?*», até quando haveis de suppor que estais escrevendo para um povo inteiramente ignorante?

Oh! E' muito! Desvirtuais os factos, intentais desprestigiar os homens, e se se vos interroga sobre o desfaçamento com que fallais á verdade, respondeis com o maior cynismo!

O que é isto? é brinco? é malicia? Não na escala de taes qualificações occupa esta logar mais elevado; chama-se perversidade.

Desvirtuar um facto é comprometter aquelle que se acha envolvido n'elle, atirar imprudentemente a um homem defeitos que elle não tem, é procurar de alguma sorte desconceitual-o, e nem todos tiverão a felicidade de receber uma instrucção, ou mesmo educação que o ponha a coberto de crer em taes levandades.

Parêcer-vos-ha que nenhuma responsabilidade assumis com taes publicações, que jamais deverião ver a luz da publicidade, mas pensai, reflecti, e vereis que não é ella pequena.

Deitais assim a perder o futuro de uma população inteira,

E porque! E para que?

Porque só podeis fazer prevalecer o vosso direito, a fim de bem vos sahirdes dos planos que traçastes.

Ora isso é egoismo.

A escripturação destas linhas trouxe-nos o

interesse com que procurais desprestigiar o Exm. Sr. Barão da Laguna, que o partido conservador da provincia escreveu na primeira linha da lista triplíce, de que S. M. o Imperador deve escolher um nome que substitua o finado senador Mafra. Emquanto vos esforçais por elevar até as nuvens os vossos candidatos, procurais rebaixar aquelle, que mais do que nenhum dos vossos tem feito,

Isto não é politica, é faltar á verdade.

O que tem feito os Srs. Alvim e Silveira? Em quanto este só parece que vive para a faculdade de direito do Recife, por-se-hia mesmo em duvida a existencia d'aquelle, se não fossem as espirituosas correspondencias que, de quando em quando, redige. Comtudo muito vos desejamos ouvir sobre este assumpto.

Ficai porem certos, de que o corpo eleitoral da provincia inteira tem bastante discernimento para cerrar os ouvidos as vossas calumnias, e procurar com seu voto nas proximas eleições recompensar o verdadeiro merecimento.

Continuaremos.

Salvianus.

## NOTICIARIO.

Por telegramma que recebemos de pessoa fidedigna residente na Cõrte, consta-nos que o vapor *Isabel* sahirá d'aquelle para este porto, com destino ao Sul, no dia 10 do corrente.

A Junta Conservadora da Cidade de S. José foi eleita:

Presidente, o Tenente Coronel Gaspar Xavier Neves.

Vice-Presidente, Tenente Coronel João José de Castro.

1.º Secretario, Marciano Francisco de Souza.

2.º Secretario, Marcolino do Nascimento Ramos.

Vogaes — Capitão Antonio José da Costa.

Tenente Cirurgião Zeferino José da Silva.

Manoel Alves da Maia,

José Maria da Luz.

José Candido Duarte Silva.

Tenente João José de Castro Junior.

Alferes Nicolau José Neker.

Tenente Fernando José Fernandes.

Capitão Constancio José da Silva Pessoa.

Francisco de Souza Costa.

### VISITA A'S OBRAS DO QUARTEL.

S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, visitou novamente as obras do quartel do Campo do Manejo, no dia 4 do corrente, louvando a commissão pelo zelo e economia com que tem desempenhado essa tarefa.

Dirigimos nossos emboras á referida commissão directora dessas obras.

Entrou hontem do Rio de Janeiro o Paquete *Camões*.

Do *Diario Official* consta que pelo Ministerio do Imperio foi concedido ao Padre Joaquim Eloy de Medeiros, Vigario collado da freguezia de S. Miguel, um anno de licença com vencimento de congrua, para tratar de sua saude onde lhe convier; deixando sacerdote que o substitua de approvação do Rev. diocesano.

Em data de 16 do passado foi nomeado para a companhia de guarnição d'esta provincia o Tenente João Francisco Duarte de Oliveira.

Pelo Ministerio do Imperio foi concedida licença ao Barão da Laguna para aceitar a condecoração de Grão Cruz da ordem de S. Estavasilao da Rússia.

Foi removido do Commando da Estação naval do 1.º districto para Encarregado no Quartel General da Marinha da Corte o Exm. Sr. Chefe de Esquadra Francisco Cordeiro Torres e Alvim, e nomeado para substituí-lo o Chefe de Esquadra Barão da Passagem.

Estão nomeados por Decreto de 4 do corrente Major Commandante da Secção de Infantaria de Garopaba, o Tenente João Zefirino de Souza Medeiros.

Tenente Coronel Commandante do 7.º Corpo de Cavallaria de Tijuca-Grandes, o Tenente Eugenio Francisco de Souza Conceição.

Foi promovido a Alferes do 18.º Batalhão, Hermogenes Eloy de Medeiros.

Forão encerradas as Camaras no dia 30 de Setembro. No n.º seguinte daremos a Falla do Throno.

A lei de libertação do ventre, foi sancionada a 28 de Setembro.—

Chamamos a attenção do Exm. Sr. Presidente da Provincia para o abuso que se deu hontem no Correio. Chegada a malla do Rio, não se entregou cartas menos das 10 horas, e feixeu-se a malla para o Rio-Grande as 11 horas, sem concluir-se a distribuição da malla da Corte.

Notou-se que, apesar de estarem muitos Cidadãos no saguão do Correio, a espera da distribuição das suas cartas, o Sr. Administrador sahio 5 vezes da *Regeneração*. Sem duvida foi tratar de politica, deixando o serviço publico á seu cargo.

Invocamos o testemunho dos Srs. Antonio Eleuterio de Souza Braga, Antonio José Monteiro, Guilherme Hautz e outros muitos Cidadãos que lá se achavão.

Não basta o abuso de entrarem na Repartição certa gente antes da distribuição das mallas e sahirem com suas cartas?

Isto é de mais e necessita ser cobibido semelhante abuso.

## A PEDIDO.

### A Regeneração e o Professor Publico do Rio Tavares.

No n.º 312 do Jornal *Regeneração* de 21 do passado mez, dizem os *modernos gregos*, a proposito da cabala eleitoral na freguezia da Lagôa, o seguinte:

« Está suspenso o recrutamento para o exercito, está suspenso o recrutamento para a marinha e não se recruta menores para a companhia: — isto é bem positivo.

Previna-se pois o povo e despreze as ameaças desses impertinentes figurões improvisados pela policia que por ahí não cessam de ameaçar com taes castigos os que não volarem no muito popular Sr. Lamego.

Um celebre Sr. Tavares de mãos Jadas com o professor Carvalho e um tal Luiz Teixeira, todos tres da freguezia da Lagôa, tem feito diabruras ameaçando com recrutamento os votantes e trazendo o povo n'um cortado.

Os leitores comprehenderão a repugnancia que teriamos transcrevendo tão indigesta tirada, na qual a incorrecção da phrase apenas iguala a impudencia com que se deturparam os factos e foi a verdade immolada. Quizeramos porem reproduzir a mentira nua e immunda, como sahio da penna dos redactores da *Regeneração*, órgão dos liberaes nesta provincia, para que fosse mais explendida a defeza do nosso amigo o Sr. José Vicente de Carvalho Filho, um dos que o Jornal pelourinho atou ao seu poste.

A palavra dos redactores da *Regeneração*, tantas vezes repudiada e sempre suspeita de odio contra os seus adversarios, ainda os mais moderados, oppomos a palavra do honrado Sr. Capitão Antonio Augusto d'Aguiar, cida-

ção de costumes severos, de inconteslavel probidade, e além de tudo insuspeito a politica liberal, do qual é um dos mais prestigiosos Chefes n'aquella freguezia.

Os que lérão as falsidades da *Regeneração*, devem lér a carta que já publicou o nosso amigo, no n.º anterior, a qual dispensa comentarios, pois por si só demonstra a má fé das accusações que o órgão dos liberaes formulou contra o nosso estimado e digno amigo, o qual seja dito em abono da verdade, tem-se abstido completamente de envolver-se nas lutas politicas d'aquella freguezia.

Lembrados ainda dos meios pelos quaes conseguiram triumphar nas eleições de 1863, nos diversos pontos da provincia, a onde nenhum elemento tinham para vencer, pensão os homens do liberalismo que sem o emprego de meios identicos não será possivel aos conservadores obterem actualmente um triumpho.

D'ahi a mania de pintarem os acontecimentos de hoje com as côres usadas então, de medir os homens honestos e moderados pela craveira dos bandoleiros e energumenos.

Afirmou o órgão da opposição que o nosso amigo tinha ameaçado com recrutamento os volantes e trazia o povo n'um cortado de mãos dadas com os nossos dignos correligionarios os Srs. Tavares e Luiz Manoel de Oliveira.

O honrado Sr. Capitão Antonio Augusto d'Aguiar afirma que nunca lhe constou semelhante couza, e que pelo contrario o proceder do nosso amigo tem sido digno de louvores.

Que contradicções! Entre uma e outra afirmativas ha toda a distancia da mentira á verdade; ha a differença do valor moral do homem que se preza e do escriptor habituado a *rebuços e expedientes*.

Deixe a *Regeneração* esse caminho errado que vai trilhando, e colloque-se n'altura que lhe compete como órgão de um partido que se diz moralizado.

Desterro — Outubro de 1871.

Sessostris.

## EDITAES.

De ordem de S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, faço publico, para conhecimento dos interessados, o que consta do edital seguinte.

O Cidadão Luiz Martins Collaço, Juiz municipal e de Orphãos, primeiro Supplente em exercicio na Villa de N. S. da Piedade do Tubarão e seo Termo, etc. etc. etc.

Faço publico para conhecimento de todos os interessados que se acha aberto o concurso aos officios de Tabellião do publico Judicial e Notas, Escrivão de Capellas e Residuos e execuções civeis, e ao de Escrivão de Orphãos e Auzentes, creados pelo artigo 4 da Lei Provincial n.º 635 de 27 de Maio de 1870; por tanto convido a todos os pretendentes a apresentarem os seus requerimentos, competentemente instruidos, no prazo de sessenta dias; observando-se o disposto nos Decretos numeros 817 de 30 de Agosto de 1851 e 4638 de 5 de Janeiro do corrente anno. E para constar mandei lavrar o presente, que será publico lo pela imprensa e affixado nos lugares mais publicos deste municipio. Dado e passado sob minha assignatura e como valha sem sello ex-causa que serve neste juizo e corre aos desseis de Agosto de 1871. E eu Antonio Marques da Silva, escripto inlerino que o escrevi— & S. S. Ex. — Luiz Martins Collaço.

Secretaria do Governo da Provincia de Santa Catharina, em 11 de Setembro de 1871.

O secretario interino

João José de Rosas Ribeiro de Almeida.

## ANNUNCIOS.

### AVISO

#### Reunião do partido Conservador.

Em virtude de deliberação do Directorio do Gremio Conservador, convido a todos os membros do partido para uma reunião, no dia 7 do corrente mez, as 6 horas da tarde, no sobrado da Rua do Principe n.º 30. Espero se dignem comparecer e que transmittão este convite aos nossos correligionarios. Desterro 4 de Outubro de 1871.

O Presidente do Directorio

Manoel José de Oliveira.

## Farinha de trigo.

Marcas **Codorus & Haxall** de superior qualidade, e **Midolle Branche**, por esmmodos preços, rua do Principe n.º 72.

O armazem acha-se aberto das 9 horas da manhã ás 2 da tarde; dias uteis.

C. N. Pires.

Vende-se uma escrava crioula, de 24 annos de idade; quem a pretender dirija-se á Rua da Princeza n.º 8.

Victorino Vieira com loja de calçado no Largo de Palacio n.º tem á venda botinas para homens com duas sollas á 8000 rs. ao par ditas para ditos de uma sola á 7000 rs.; sapatos para ditos á 4000 rs., e ditos para crianças á 3000 rs.

## THEATRO.

### Associação Bohemia Dramatica Paulista.

DIRIGIDA PELO ACTOR GONÇALVES,

Domingo 8 de Outubro 1871.

Representar-se ha o drama em 2 actos. escripto por um distinto Catharinense, intitulado:

#### O Supplicio de um Homem

Terminará o espectaculo com a magnifica comedia em 2 actos, intitulada:

#### A afilhada do Barão.

Preços: os do costume.

Principia ás 8 1/2 horas.

A associação Bohemia conta que para este espectaculo, o respeitavel publico Catharinense concorrerá para que tenhamos um feliz resultado; pois que, levados pelo sentimento de bairrismo não deixarão de ir apreciar o trabalho de um distinto patricio seu.

O Secretario

J. A. Coutinho.

Typo do Jornal a «Provincia»  
Largo do Palacio, n.º 24.